

## TEACHER EVALUATION BY THE DISCENT: AN ANALYSIS OF TEACHING PERCEPTIONS IN PUBLIC AND PRIVATE UNIVERSITIES IN PERNAMBUCO

## AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOCENTES EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS DE PERNAMBUCO

### ABSTRACT

In teaching, assessment is important to ensure the constant improvement of the teaching-learning process. Therefore, the objective of the present study was to investigate teachers' conceptions about the evaluation made by students in public and private higher education institutions located in the state of Pernambuco, Brazil. It is a qualitative research based on the content analysis of an open questionnaire, applied to 35 (thirty-five) participants who, necessarily, should have a teaching relationship at the time of the research. As main results, it is highlighted that in general teachers understand that teacher evaluation can help in improving pedagogical practices. However, it is necessary to involve the entire academic community for the process to be efficient. It is concluded that the evaluation made by the students can cause significant improvements in the teaching practice, if they are properly oriented.

Keywords: institutional evaluation, teaching-learning, teaching performance.

### RESUMO

Na prática da docência, a avaliação é importante para garantir a incessante busca por melhorias no processo de ensino e aprendizado. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi investigar as concepções dos docentes sobre a avaliação feita pelos discentes em instituições de ensino superior pública e privadas localizadas no estado de Pernambuco, Brasil. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo a partir da análise de conteúdo de questionário aberto, aplicado com 35 (trinta e cinco) participantes que, obrigatoriamente, deveriam ter vínculo de docência na época da pesquisa. Como principais resultados, destaca-se que no geral os professores entendem que a avaliação docente pode auxiliar na melhoria das práticas pedagógicas. Entretanto, faz-se necessário o envolvimento de toda comunidade acadêmica para que o processo seja eficiente. Conclui-se que a avaliação feita pelos discentes pode provocar melhorias significativas na prática docente, se forem orientadas da maneira adequada.

Palavras-chave: avaliação institucional, ensino-aprendizagem, desempenho docente.

## 1 INTRODUÇÃO

A democratização do acesso à educação superior tem se expandido no Brasil, e suscita questões importantes ligadas ao desafio de garantir qualidade paralelamente à ampliação de sua cobertura (Nascimento & Helal, 2013). Conforme aponta Dias Sobrinho (2010), este assunto passou a ser recorrente, entrando fortemente na agenda das políticas públicas, configurando-se como um grande desafio para a educação.

Neste contexto, visando atender aos critérios estabelecidos pelo Plano Nacional de Educação (PNE), no tocante às metas 12 e 13 que preconizam elevar a taxa de matrícula ao passo que articulam a qualificação dos cursos, foram criados programas educacionais com o propósito de avaliar e controlar a qualidade do ensino superior no Brasil (Paixão & Almeida, 2016; Carneiro, de Lima, Mussi, de Lima & Martignago, 2018; Felix & Bastos, 2019).

Dentre estes, destaca-se o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), concebido pela Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior (CEA), por meio da norma das Portarias MEC/SESu nº 11 (2003), MEC/SESu nº 19 (2003), e instituído pela Lei nº 10.861 (2004), responsável por analisar as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes, além de orientar a eficácia institucional e a efetividade acadêmica e social, para que os órgãos governamentais possam elaborar políticas públicas.

Nessa perspectiva, os professores vêm assumindo um compromisso de procurar alternativas para a construção de um ensino inovador, sendo desse modo, a avaliação discente uma ferramenta profícua para melhoria sistemática do processo de ensino-aprendizagem. Todavia, segundo Gasparin (2005), o legado da educação "tradicional" mantém-se como obstáculo no processo de amadurecimento do professor que, muitas vezes, sente-se tolhido ou sem autonomia devido às práticas arcaicas executadas no ambiente educacional, remetendo a uma época em que o professor era a única fonte de conhecimento para o aluno.

Diante dessa realidade, e com a intenção de entender melhor a temática, este estudo buscou investigar as concepções dos docentes sobre a avaliação feita pelos discentes em algumas instituições de ensino superior públicas e privadas do estado de Pernambuco, de modo a discutir a efetividade do processo de avaliação no desempenho do professor em sala de aula. Assim, buscou-se responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais os benefícios das avaliações do desempenho dos docentes feita pelos discentes na perspectiva dos professores?

Embora sejam encontradas uma ampla gama de trabalhos acerca destes aspectos na literatura (Andriola & Andriola, 2012; Mathuick & Silva, 2013; Paixão & Almeida, 2016; Carneiro et al., 2018; Felix & Bastos, 2019), trata-se de um tema que está longe de exaustão. Assim, dentre os artigos dispostos, a maioria considera a dimensão “avaliação institucional” pelo viés de seu processo de instrumentação, assim como, o delimita para o processo adaptativo das políticas educacionais, que quase sempre são restritas ao contexto de Instituições de Ensino Superior Privado, deixando uma lacuna teórica na realidade da educação Superior Pública, em especial, no contexto do estado de Pernambuco. Ademais, os estudos são limitados em relação a “avaliação e percepção” dos agentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem, ou seja, a percepção docente.

Existem lacunas na avaliação docente que podem trazer resultados negativos para o *feedback* das instituições e devem ser observadas para que o processo avaliativo seja eficiente, como por exemplo: inserir a avaliação docente na cultura acadêmica dos discentes. O estudo realizado por Félix e Bastos (2019) revelou que apenas 30% dos discentes responderam o questionário de avaliação, concluindo que esse instrumento não é

valorizado pelos estudantes. Outra lacuna que foi encontrada e constatada pela pesquisa de Paixão e Almeida (2016), é a não utilização dos resultados da avaliação por parte dos professores.

Assim, diante das lacunas apresentadas na presente introdução, detalha-se na sequência a fundamentação teórica que embasa o entendimento do processo de avaliação docente, a qual subdivide em três subseções: a primeira delas apresenta o contexto histórico de avaliação educacional; a subseção seguinte mostra os momentos históricos da educação no Brasil a partir das “gerações da avaliação”; e a terceira e última subseção, detalha os aspectos considerados comuns à avaliação. Feito essa subdivisão, realiza-se a discussão teórica e as lacunas deixadas pelos artigos empíricos e que embasam a pesquisa. Em seguida, são apresentados a metodologia (seção 3), os resultados e a discussão. Por fim, são sumarizadas nas considerações finais, as contribuições do estudo e os desafios para estudos futuros.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Do conceito ao contexto histórico de avaliação educacional**

O termo avaliação é complexo e carregado de subjetividades, sendo usadas nas mais variadas situações cotidianas: avaliam-se possibilidades, condições, coisas, atributos, preços etc. Dada essa característica, é uma atitude que está intrinsecamente ligada à condição humana, pois o homem observa, cria julgamentos e avalia.

Nesse ínterim, segundo Dias Sobrinho (2010), desde os primórdios da humanidade a avaliação já se fazia presente na sociedade, definindo como ocorriam as relações sociais até então existentes. Pode-se arriscar a dizer que a avaliação surgiu com o próprio homem, sendo assim, impossível dissociá-los.

Por ser uma temática em que não existe neutralidade quanto sua definição na literatura abordada (Paixão & Almeida, 2016; Carneiro et al., 2018; Felix & Bastos, 2019), é possível identificar várias tentativas de definir o termo avaliação, e de modo geral, estas estão associadas à ideia de aferição de desempenho e emissão de juízo de valor. Assim, sem pretensão de apresentar a real complexidade do termo, pode-se, a partir das ideias de Gonçalves (2016), defini-la como parte do processo que torna algo valoroso e digno de existir.

No que diz respeito à avaliação educacional, esta foi concebida inicialmente como a mera transmissão e memorização de informações prontas, em que o aluno era visto como um ser passivo e receptivo. Nesta perspectiva, a avaliação estava diretamente associada ao fazer prova, fazer exame, dar notas, repetir ou passar de ano, tendo o seu caráter exclusivamente punitivo (Gaspar, 2009).

Porém, com o passar dos anos foi recebendo diversas conotações e adaptações, passando a referir-se aos processos de construção de sentidos capazes de auxiliar e monitorar o ensino dos discentes e do próprio docente.

### **2.2 As quatro gerações da avaliação educacional**

Conforme descrito por M. A. R Silva (2007), as mudanças introduzidas no campo da educação seguem a mesma tendência do campo gerencial, orientadas para resultados. Nesse sentido, Guba e Lincoln (2011), divide a avaliação da educação em 4 (quatro) momentos distintos, definidos como “gerações”, conforme sintetizados no Quadro 1.

**Quadro 1:** Avaliação no contexto das “gerações”.

<b>Gerações</b>	<b>Objetivos da Avaliação</b>
1ª Geração: final do século XIX a 1920	Compreende a visão tradicional da avaliação, em que o termo estava associado à prática de provas padronizadas com os objetivos de recompensar, acompanhar e punir o estudante.
2ª Geração: compreende o período de 1920 a 1950	Além da visão tradicional já utilizada na primeira geração, também foi usada a avaliação voltada para objetivos educacionais. Ocorreu uma mudança qualitativa ao entendimento da avaliação, sendo entendida como processo de verificar se os objetivos foram alcançados.
3ª Geração: dos anos 1950 a 1980	A avaliação nessa fase incorporou descrição e se orientou a prestação de contas e tomada de decisões. Neste período ocorreu o surgimento de novos modelos avaliativos, sendo o objetivo da avaliação o auxílio na gestão de resultados.
4ª Geração: de meados da década de 1990 até os dias atuais	O objetivo da avaliação passou a ser disponibilizar informações à sociedade, exercendo funções políticas e simbólicas para a democracia.

**Fonte:** Adaptado de Guba e Lincoln (2011).

Conforme visualizado no Quadro 1, o conceito de avaliação ganha novos posicionamentos, passando a ser configurado como um mecanismo de geração de informação, fato justificado pela massificação do acesso à educação superior e da árdua tarefa de manter a qualidade do ensino paralelamente a sua cobertura.

Diante desse cenário, surgem diversos programas com o propósito de garantir qualidade no ensino superior: Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU); Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB); Exame Nacional de Cursos (ENC); e Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), este último atualmente em vigor (Lei nº 10.861, 2004).

Especificamente no contexto da Avaliação Institucional (AI) têm-se a avaliação docente (foco central desta pesquisa), que, dentre outros aspectos, é fundamentada na coleta da opinião dos discentes sobre a atuação dos professores (Carneiro et al., 2018). De acordo com Paixão e Almeida (2016), a avaliação do docente feita pelo discente é parte integrante do processo de autoavaliação institucional, sendo, portanto, imprescindível. Adicionalmente, Matuichuk e Silva (2013) ressaltam que através da avaliação docente é possível diagnosticar lacunas na atuação dos professores, e tais carências possibilitam a melhoria da qualidade do ensino.

Corroborando com essa ideia, Félix, Costa, Mainardi e Bocca (2016), ressaltam que quando o assunto é qualidade da formação dos estudantes, a prática docente é elemento essencial no sistema educacional. Assim, o objetivo da avaliação docente é levar informações para o professor, fazendo-o refletir sobre sua atuação, podendo assim melhorar seu desempenho pedagógico. Ainda, para Félix et al., (2016), parte das instituições tem a avaliação docente como um acontecimento recente, o que justifica ser algo novo para os estudantes, resultando em dúvidas e pouco interesse destes. Conforme

aponta Gonçalves (2016), muitas vezes, a avaliação carrega consigo a ideia de repressão para com o professor, sendo necessário criar uma dinâmica que fiscalize o ensino e a qualificação docente. Por outro lado, o docente deve observar os resultados da avaliação como mecanismo para melhorar sua atuação em sala de aula, não a tornando como algo negativo, mas sim um *feedback* capaz de agregar valor para a sua carreira.

Assim, segundo a pesquisa feita por Paixão e Almeida (2016), embora a avaliação docente realizada pelos alunos não reflita uma mudança prática, deve-se ser feita uma intervenção com esses profissionais para que levem em consideração os resultados das avaliações institucionais externas e internas.

### **2.3 Aspectos considerados comuns na avaliação do trabalho docente**

Na pesquisa feita por Andriola e Andriola (2012), a fim de enfatizar a importância dos estudos para os professores, indicou-se 4 (quatro) dimensões para uma atuação eficiente do docente em sala de aula: (1) o planejamento e a gestão das atividades de ensino, que se refere a organização do cronograma dos conteúdos da forma correta, esclarecendo a importância da disciplina para o curso; (2) a didática adotada no desenvolvimento da atividade de ensino, que é baseada na utilização dos materiais de ensino (dinâmicas e outras metodologias ativas), em uma linguagem correta, para que o discente compreenda o conteúdo; (3) as formas e usos dos resultados oriundos da avaliação de aprendizado discente, que se refere a utilização dos resultados obtidos das provas para resolver problemas, estabelecer um *feedback* para o aluno, repassando os resultados e tirando dúvidas sempre buscando o aprendizado do discente; e (4) a comunicação e interação com alunos, que é baseada em uma postura ética e amigável, em que se respeita todos os discentes, buscando o incentivo para que conquistem melhores resultados.

Consoante as dimensões supracitadas, é indispensável o uso associado de técnicas e envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, é importante frisar que a participação do discente não minimiza a função do professor de avaliar os estímulos que provocam em sala de aula. Nesse sentido, faz-se interessante integrar a avaliação do desempenho docente à autoavaliação docente como forma de dinamizar a ação pedagógica, e conseqüentemente, promover melhorias no processo de ensino.

## **3 METODOLOGIA**

A pesquisa é de abordagem qualitativa, desse modo, orienta as ideias no sentido de aproximação dos sujeitos por meio de uma perspectiva interpretativista. Assim, os participantes são levados a pensar sobre suas atitudes e as conseqüências delas para realidade em que vivem (Flick, 2009; A. J. H. Silva, 2014). Trata-se também, de acordo com Gil (2008) de uma pesquisa exploratória uma vez que envolve uma aplicação de questionários com pessoas que têm experiências práticas em relação ao problema pesquisado, com o objetivo de trazer uma visão geral acerca do fato analisado.

Para tanto, utilizou-se de um questionário semiestruturado, que é definido por Gil (2008) como um instrumento de investigação composto por questões que seguem uma lógica de livre resposta, sendo apresentadas ao sujeito da pesquisa com o objetivo de conhecer a opinião destes. O questionário foi organizado da seguinte forma: (1) buscou-se levantar os aspectos sociodemográficos dos participantes; e (2) abordou-se questões sobre a percepção do docente a despeito da avaliação feita pelos discentes, conforme apresenta-se no Quadro 2.

**Quadro 2:** Estrutura do questionário.

<b>Bloco de assuntos</b>	<b>Ideia geral da pergunta</b>	
<b>Perfil socioeconômico</b>	Nome	E-mail
	Sexo	Titulação
	Idade	Faculdade onde ensina
	Tempo de experiência no magistério	
<b>Percepção sobre a avaliação</b>	A avaliação feita pelo aluno referente ao professor contribui para a melhoria do ensino?	
	Em sua opinião a avaliação pode melhorar de que forma?	
	Como você se sente ao ser avaliado pelo aluno?	
	Dentre as ferramentas avaliativas listadas quais costuma usar com frequência?	
	Costuma fazer sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos?	
	Quais as maiores dificuldades encontradas para avaliar seus alunos?	
	Apresenta no início da disciplina o método de avaliação que usará na disciplina?	
	Em sua opinião, quais são os motivos que levam o aluno a ser reprovado em sua disciplina?	

**Fonte:** Os autores (2020).

Tal questionário foi enviado a 100 (cem) participantes, que obrigatoriamente deveriam ter vínculo de docência na época da pesquisa, mas apenas 35 (trinta e cinco) deles responderam de forma válida (taxa de respostas de 35%), destacando-se assim o baixo índice de questionários respondidos por parte dos docentes. Dos sujeitos pesquisados, 29 (vinte e nove) estavam vinculados a instituições privadas e 6 (seis) a públicas, porém todas localizadas no estado de Pernambuco. Tais recortes de pesquisa foram estabelecidos por conviência dos pesquisadores, que atuam neste estado, e por consequência tem maior facilidade de acessar os pesquisados.

Depois de coletados os dados, estes foram tabulados usando o *software Microsoft Excel*, e posteriormente analisados considerando-se a categorização estabelecida no

procedimento de análise de conteúdo. Por meio dessa técnica é possível interpretar e categorizar as ideias dispostas nas falas dos sujeitos pesquisados (A. J. H. Silva, 2014).

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados e as análises dos dados obtidos na pesquisa. Nesse sentido, é feita uma caracterização descritiva dos sujeitos pesquisados, e em seguida é detalhada a percepção dos docentes em relação à avaliação docente realizada pelos discentes. Considera-se na análise as 4 (quatro) dimensões, propostas por de Andriola e Andriola (2012): (1) o planejamento e a gestão das atividades de ensino; (2) a didática adotada no desenvolvimento da atividade de ensino; (3) as formas e usos dos resultados oriundos da avaliação discente e (4) a comunicação e interação com alunos.

##### 4.1 Caracterização dos sujeitos pesquisados

Dentre os sujeitos pesquisados, 26 (vinte e seis) são do sexo masculino (correspondendo a 74% da amostra), e 9 do sexo feminino (26%). De acordo com o Censo da Educação Superior (CES), tanto na rede pública quanto na rede privada há mais homens atuando como docentes (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2019).

No tocante a idade, os participantes têm uma média de 39 anos de idade, o que se assemelha também a pesquisa do INEP (2019), em que a idade mínima encontrada foi de 38 anos. Em relação a titulação, a formação predominante foi a de Mestre, representado por 24 sujeitos (vinte e quatro), totalizando 67% da amostra total. Cabe ainda ressaltar que há predominância do grau de Mestre nas instituições privadas (INEP, 2019), o que demonstra a veracidade dos fatos acima apresentados. No que se refere ao campo de atuação na docência, a maioria encontra-se lotada em instituições privadas de ensino superior, com uma média de 7 anos de experiência na docência.

Quando questionados como se sentem ao serem avaliados pelos discentes (numa escala entre “acho coerente”, “não é importante”, “tanto faz”, “tranquilo”, “depende da forma que a avaliação é aplicada”, “me ajuda a melhorar como profissional” e “vai depender da coerência na avaliação” etc.), os docentes responderam conforme sumarização percentual apresentada no Quadro 3.

**Quadro 3** - Percepção do docente ao ser avaliado.

<b>Percepção ao ser avaliado pelo discente</b>	<b>Percentual</b>
Acho coerente	68%
Acho coerente, mas alguns pontos devem ser revistos	3%
Não acho coerente	2%
Para mim tanto faz	5%
Faz parte da relação de trabalho	3%
Depende da forma que a avaliação aplicada	3%
Acho importante estimular a participação do aluno	5%

Ajuda-me a melhorar como profissional	2%
Tranquilo	2%
Preocupada por não ter discernimento para mudanças	2%
Vai depender da coerência na avaliação	2%
As perguntas não favorecem a verdadeira exploração pedagógica	3%

**Fonte:** Os autores (2020).

De acordo com o Quadro 3, dos docentes avaliados, apenas 2% acham pertinente a avaliação para melhoria profissional e 28 (vinte e oito) dos respondentes responderam que acham bastante coerente a avaliação, e, acreditam ser importante estimular a participação dos alunos (representando assim 68% dos docentes). Entretanto, salientam que alguns pontos precisam ser levados em consideração, uma vez que amostra de alunos pode fazer alguma avaliação não coerente sobre o professor devido às diferenças de opiniões e até mesmo como forma de represália por ter sido cobrado ou em relação ao professor não ter facilitado algo.

#### **4.2 Percepção dos docentes em relação à avaliação feita pelos discentes**

No questionário perguntaram-se aos docentes quais as suas opiniões em relação às contribuições das avaliações dos discentes na melhoria do ensino. E, conforme disposto no quadro 3, apenas 2% dos docentes consideram que a avaliação pode melhorar a sua atuação profissional. Conforme se observa nos trechos a seguir:

*Respondente 32 - “Pode fazer o professor repensar suas práticas pedagógicas e sua relação interpessoal”.*

*Respondente 6 - “O professor e a coordenação podem realizar avaliações a respeito da didática, desempenho do professor e metodologia empregada, a fim de melhor a próxima experiência”.*

*Respondente 20 - “O professor tem a oportunidade de identificar em quais pontos ele precisa aprimorar a discussão ou até mesmo rever suas técnicas de ensino e avaliação”.*

*Respondente 22 - “No sentido de o professor rever a prática pedagógica, sempre, que identificada uma situação que necessite de atenção e mudança”.*

Essa percepção também foi encontrada nas pesquisas realizadas por Andriola e Andriola (2012) e Félix e Bastos (2019), em que os referidos autores apontam uma tendência a manifestação docente favorável à avaliação, e alertam para a importância de as instituições valorizem processos de avaliação docente pelo discente para além do que está posto pelo sistema. Ainda, segundo os referidos autores, em tempos de expansão, competitividade e inovação ter um olhar voltado às necessidades dos discentes configuraram-se como um diferencial competitivo.

Entretanto, salienta-se que não é possível exigir qualidade no desempenho do professor, sem melhorar as condições de trabalho. O processo de aprendizagem ocorre com a sintonia entre as condições que a instituição oferece ao aluno e ao docente para que exerçam suas atividades em ambiente e estrutura pedagógica adequada ao processo ensino-



aprendizagem (Gonçalves, 2016). Desse modo, levantam-se vários pontos a serem discutidos e revistos, para que se possa ter uma visão real da avaliação feita pelos alunos sobre o papel do professor na experiência de seus aprendizados, conforme se observa nos trechos a seguir:

*Respondente 8 - “Temos tido mais ensino que educação. Um aluno sem uma visão crítica do mundo, sem uma clara compreensão de valores sociais, sem a compreensão da importância do pensamento divergente, não estará plenamente apto a uma avaliação efetivamente construtiva”.*

*Respondente 11 - “Percebo que a avaliação depende do que o aluno quer da disciplina, não do que ele construiu como aprendizado”.*

*Respondente 27 - “Depende do aluno em questão, pois um aluno que não quer nada nos estudos (não frequenta aula, não faz os exercícios propostos etc.) como pode avaliar o docente? Agora, o aluno que participa que faz as atividades mostrando total interesse na disciplina ao avaliar o professor, faz com que o docente melhore e reveja seu modo de lecionar”.*

*Respondente 34 - “A avaliação do aluno ao professor, nem sempre corresponde à realidade, nem todos os alunos têm maturidade suficientemente para separar "simpatia" ou "antipatia" da didática ou metodologia empregada em sua disciplina”.*

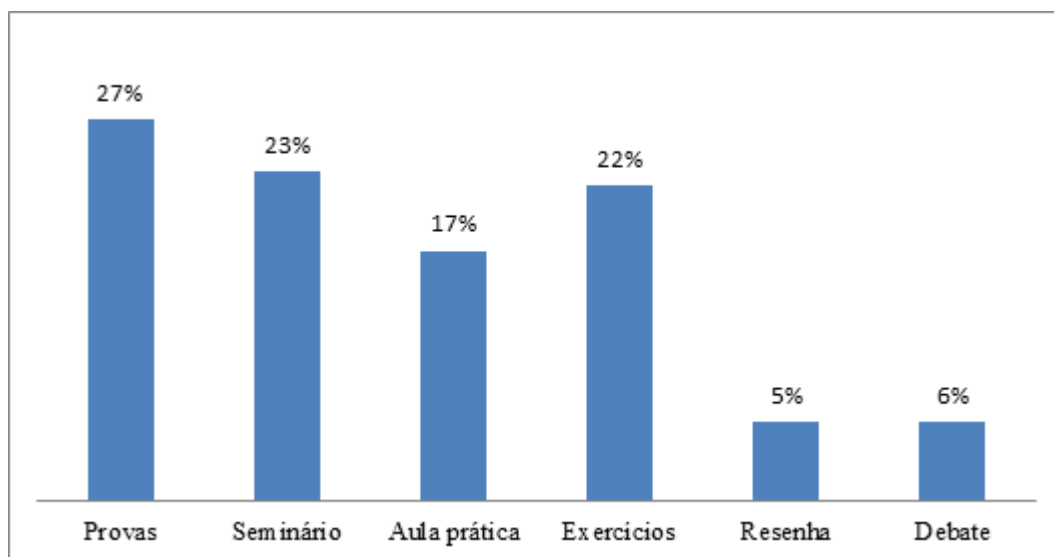
*Respondente 21 - “Acho coerente, porém alguns pontos precisam ser levados em consideração, uma vez que alguns alunos podem fazer alguma avaliação não coerente sobre o professor devido às diferenças de opiniões e até mesmo como forma de represália por ter sido cobrado ou o professor não ter facilitado algo”.*

Conforme disposto nos trechos acima, evidencia-se que a qualidade do ensino não é uma responsabilidade exclusiva do docente, mas, de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, sobretudo, dos alunos. Desse modo, o processo de avaliação docente feita pelo discente não deve ser visto como uma ação repressora, mas como um mecanismo de melhorar a prática pedagógica (Gonçalves, 2016).

Adicionalmente, o modelo de educação tradicional já não corresponde à realidade, os professores precisam estar atentos às inovações tecnológicas na busca incessante de alcançar uma atuação eficiente e promover à compressão do alunado a disciplina que está sendo ministrada (Gonçalves, 2016). Para um dos sujeitos pesquisados é necessário “*usar as tecnologias para pensar em novas formas de avaliação. Provas e similares são limitados como avaliação*” - Respondente 8.

Assim, considerando as dimensões de Andriola e Andriola (2012), questionaram-se quais ferramentas avaliativas os sujeitos costumam utilizar e se estes fazem sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos. Diante do questionamento, a maioria (29 sujeitos) responderam que usam ferramentas tradicionais de avaliação (aulas práticas, provas e seminários), já uma minoria (6 sujeitos) destacou que utiliza uma metodologia ativa de ensino (debates, dinâmicas e resenhas) para avaliar seus alunos. No Gráfico 1 observa-se o percentual das ferramentas mais utilizadas pelos sujeitos da pesquisa.

**Gráfico 1-** Ferramentas avaliativas utilizadas pelos docentes.



**Fonte:** Os autores (2020).

No tocante a sondagem no início do semestre, todos destacaram que costumam realizar e costumeiramente enviam o cronograma/apresentação da disciplina via *e-mail*. Ainda relataram quais as maiores dificuldades encontradas para avaliar seus alunos, conforme disposto nos trechos a seguir:

Respondente 6 - *“Falta de conhecimento prévio ou base fraca em relação ao que se vai estudar, tendo assim a necessidade de dedicar horas ao ensino de outra matéria”*.

Respondente 11 - *“Não ter liberdade para aplicar os métodos adequados de avaliação e ter que seguir o que a instituição determina”*.

Respondente 14 - *“A falta de comprometimento do aluno em participar das várias atividades”*.

Respondente 27 - *“Muitas vezes a instituição de Ensino não permite que o professor tome seus próprios métodos, tendo que seguir as normas institucionais”*.

Respondente 21 - *“Não Frequenta as Aulas regularmente, não participa das atividades inerente a disciplina. Não faz prova. Não presta a devida atenção na ministração da Aula, Falta de comprometimento com a disciplina, Desmotivação com o curso e dificuldades na vida pessoal e profissional”*.

Diante das dificuldades acima apresentadas é inevitável considerar o papel do aluno no processo de ensino-aprendizagem e consequentemente na avaliação. Nesse sentido, se valer único e exclusivamente do desempenho docente como parte fundamental para o rendimento do aluno em sala de aula é uma ideia defasada.

É importante considerar outras vertentes como: o comprometimento dos alunos; os estilos de aprendizagem dos discentes e docentes; o nível de conhecimento prévio que os discentes têm da área; e a metodologia de ensino implantada pela instituição, que em algumas ocasiões o professor não se adapta.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pelos resultados obtidos na pesquisa, destaca-se que 68% dos entrevistados consideram coerente que os discentes realizem a avaliação docente, porém há o entendimento que esta não necessariamente pode corroborar no processo de melhoria de suas práticas pedagógicas. Também foi visto nas respostas dos docentes, que a qualidade

do ensino não é apenas responsabilidade do professor, mas de todos os envolvidos do processo, tendo uma carência de projetos, ações pedagógicas que atendam às necessidades dos professores e alunos. Assim, entende-se que as instituições de ensino podem utilizar esses resultados para melhorar as práticas pedagógicas e elevar os rendimentos dos alunos e a qualidade de ensino dos docentes.

Porém, os professores também precisam acompanhar as mudanças de cenário, tendo em vista que, dos sujeitos pesquisados, 75% ainda utilizam ferramentas avaliativas de métodos tradicionais, como provas e seminários. Desse modo, é necessário que os professores escutem os alunos por meio de uma sondagem prévia que conduzirá as novas abordagens de ensino a serem utilizadas na sala de aula.

No geral, a avaliação docente é peça fundamental para autoavaliação dos professores, mas que ainda não é aproveitada da forma correta, pois falta conscientização da comunidade acadêmica, para que os alunos respondam com comprometimento e os resultados obtidos pelo processo sejam aproveitados pelos professores para que possam elevar sua atuação pedagógica.

Em relação às limitações da pesquisa, constata-se a questão do tamanho da amostra, tendo em vista que foi abaixo do esperado, pois a aceitação dos docentes constituiu uma amostragem pequena e o número de instituições de ensino estudadas também foram poucas.

Por fim, para obtenção de melhores resultados, indica-se que estudos futuros possam ser focados no processo de autoavaliação para comparar com a avaliação discente, bem como analisem em profundidade as dimensões de avaliação por carreira docente: público (estabilidade) *versus* privado (relação de clientelismo com os discentes).

## REFERÊNCIAS

Andriola, W. B., & Andriola, C. G. (2012). Avaliação da atuação dos docentes de instituições de ensino superior (IES): o caso da Faculdade Cearense (FaC). *Meta: Avaliação*, 4(11), 91-119.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). 2019. *Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas*. Brasília: Autor. Recuperado de: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2019/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf).

Carneiro, C., de Lima, M. A., Mussi, C. C., de Lima, C. R. M., & Martignago, G. (2018). Avaliação docente como mecanismo de desenvolvimento da gestão acadêmica em instituições de ensino superior privadas. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 11(3), 200-233.

Dias Sobrinho, J. (2010). Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 15(1), 195-224.

Felix, G. T., Costa, H. D. S., Mainardi, M. T., & Bocca, E. W. (2016, agosto). *Avaliação do desempenho docente e qualidade na universidade: uma dissonância entre segmentos*. Simpósio avaliação da educação superior, Porto Alegre, RS, Brasil, 2. Recuperado de <http://www.ufrgs.br/avalies2016/anais-do-evento/artigos-1/155929.pdf>.

Felix, G. T., & Bastos, A. A. (2019). A importância da valorização da avaliação docente pelo discente no ensino superior. *Revista Espaço Pedagógico*, 26(1), 87-98.

Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.

Gaspar, M. L. F. (2009). *Avaliação da aprendizagem escolar: Práticas avaliativas e suas representações pedagógicas na avaliação da aprendizagem*. (Artigo). Programa de desenvolvimento Educacional de Educação do estado do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, PR, Brasil.

Gasparin, J. L. (2005). *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica* (3a ed.). Campinas: Autores Associados.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6a ed.). São Paulo: Atlas.

Gonçalves, L. F. A. (2016). *A autoavaliação na Universidade de Brasília: entre a proposta do SINAES e os sinais da prática*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, DF, Brasil.

Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (2011). *Avaliação de quarta geração* (1a ed.). Campinas: Editora da Unicamp.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior e dá outras providências. Recuperado de: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)

Matuichuk, M., & da Silva, M. C. (2013). Avaliação do docente pelo discente na melhoria do desempenho institucional: UTFPR/SIAVI. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 21(79), 323-347.

Nascimento, F. S., & Helal, D. H. (2013). *Expansão e interiorização das universidades federais: uma análise do processo de implementação do campus do litoral norte da Universidade Federal da Paraíba*. (Dissertação Mestrado). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, PB, Brasil.

Paixão, R. B., & de Almeida, B. C. (2016). Avaliação docente pelo discente: análise das percepções de utilização ideal e efetiva. *Revista Meta: Avaliação*, 8(22), 48-68.

Portaria Sesu nº 11, de 28 de abril de 2003. Secretaria de educação Superior, Institui a Comissão Especial de Avaliação. Recuperado de: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-11-de-28-de-abril-de-2003-202335669>.

Silva, A. J. H. (2014). *Metodologia de pesquisa: conceitos gerais*. Guarapuava: Unicentro.

Silva, M. A. R. (2007). *A institucionalização da avaliação da educação superior: uma análise comparada do Brasil e do México*. (Tese Doutorado). Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, DF, Brasil.